

EDITORIAL

Apresentamos aos leitores e às leitoras o número 1, do volume 14 de ORG&DEMO relativo ao ano de 2013.

Em primeiro lugar, destacamos os quatro primeiros artigos oferecidos que trabalham o tema educação, trabalho e movimentos sociais.

A pesquisadora e professora argentina Victoria Darling, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), localizada na cidade de Foz de Iguaçu, Paraná, elaborou o artigo denominado *Las fisuras del modelo de desarrollo a través del cristal de los movimientos sociales en América Latina*. O texto apresenta uma discussão sobre as fissuras ocasionadas nos modelos de desenvolvimento adotados na Região latino-americana pela atuação dos movimentos sociais. Destaca que, em tempos de crise, os movimentos sociais da América Latina desenvolveram várias ações contestatórias e de resistência ao modelo neoliberal de desenvolvimento. A proposta do texto é analisar a trajetória da mobilização social contestatória, discutindo conceitos teóricos e as diferentes matrizes que assinalam os espaços de ampliação democrática e de ruptura com o sistema.

O segundo artigo apresentado foi elaborado pelo pesquisador e professor argentino Roberto Elisalde, da Universidad de Buenos Aires, Argentina. O texto denominado *Escuelas populares de jóvenes y adultos en movimientos sociales: espacio social y trayectorias educativas (Argentina 2001-2006)* apresenta e analisa a criação de escolas populares, denominadas de Bachilleratos, em organizações sociais na Argentina, no contexto da crise e rebelião social ocorridas no país no ano de 2001. No texto o autor trabalha em especial o Bachillerato Popular da Industria Metalúrgica e Plástica Argentina (IMPA), uma fábrica recuperada pelos trabalhadores.

A politecnia na dinâmica de gestão e execução do trabalho associado em cooperativas populares do MST é o terceiro artigo apresentado e foi elaborado por Caio Chiariello, professor da Universidade Federal da Grande Dourados, do Mato Grosso do Sul, e por Farid Eid, professor da Universidade Federal do Pará, Campus de Belém. Nesse texto os autores apresentam um debate sobre a aplicação do conceito de politecnia na organização do trabalho em cooperativas populares. O debate teórico sobre a politecnia é realizado na perspectiva da organização democrática do trabalho associado em empreendimentos coletivos que buscam a construção da autogestão. O artigo também apresenta e discute os resultados de pesquisa empírica realizada em quatro cooperativas populares do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), analisando a

trajetória e a organização do trabalho, a alternância dos trabalhadores associados nas funções de execução da produção e do trabalho e na gestão dos empreendimentos.

O quarto artigo publicado foi elaborado pelos autores Édi Benini, da Universidade Federal do Tocantins, do Campus de Palmas; Elcio Benini, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, do Campus de Campo Grande, e por Gabriel Nemirovsky, também da Universidade do Mato Grosso do Sul, Campus de Campo Grande. O texto denomina-se *Convergência política para a construção da autogestão global* e tem como principal objetivo discutir as possibilidades e os elementos constitutivos ou ontológicos da autogestão global, à luz da teoria da alienação e da teoria crítica das organizações. Para tanto, discutem as experiências de autogestão do trabalho associado, seus movimentos de resistência e adaptação, e defendem a criação de uma nova estrutura de intercâmbio social que possa reverter e anular as mediações alienadoras do capital.

Além dos quatro artigos comentados, o número da Revista apresenta mais dois com temáticas relativas à educação.

O quinto artigo publicado é intitulado *La plena realización del derecho esencial a la educación* e foi escrito por Juan García Rubio professor da Universidad de Valencia, Espanha. O autor analisa as representações e as consequências do ato de se considerar a educação como um direito em nível internacional, em especial, um direito europeu e espanhol. Observa, ao longo do texto, as diferentes formas que a realização desse direito assume nos distintos países e aponta suas várias funções. O autor considera os aspectos quantitativos e qualitativos, e pondera que o direito à educação vai muito além do direito à escolarização.

O sexto artigo apresentado foi escrito por Tiago Lazzarin Ferreira da Universidade de São Paulo e intitula-se *Sobre a avaliação formativa: mitificando a desmitificação*. No texto o autor discute as tentativas de desmitificar e de dotar de sentido as práticas avaliativas dos educadores brasileiros, em diversos níveis de ensino. O principal objetivo do artigo é abordar os limites da avaliação formativa e das pretensões racionalistas de criar um modelo que supere o que se convencionou denominar mitos da educação.

Desejamos uma ótima leitura.

Neusa Maria Dal Ri

Editora